

BENTO DUARTE DA SILVA  
KADYDJA KARLA NASCIMENTO CHAGAS  
SILVIA REGINA PEREIRA DE MENDONÇA  
(organizadores)

# PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

A EXPERIÊNCIA DO IFRN COM A  
UNIVERSIDADE DO MINHO/PORTUGAL  
NO DOUTORAMENTO  
EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO



Natal, 2019



Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

P855 Pós-graduação e internacionalização: a experiência do IFRN com a Universidade do Minho/Portugal no doutoramento em Ciências da Educação / organizador Bento Duarte Silva, Kadydja Karla Nascimento Chagas, Sílvia Regina Pereira de Mendonça; Projeto gráfico, diagramação e capa Bruno Andrade Pinto; revisão linguística Rodrigo Luiz Silva Pessoa. – Natal: IFRN, 2019. 428p.

ISBN: 978-85-54885-26-7

1. Educação – História. 2. Educação – Ensino. 3. Educação – Aprendizagem. I. Silva, Bento Duarte (Org.). II. Chagas, Kadydja Karla Nascimento (Org.). III. Mendonça, Sílvia Regina Pereira de (Org.). IV. Título.

CDU 377

Catálogo da publicação na fonte elaborada pela Bibliotecária  
Patrícia da Silva Souza Martins – CRB: 15/502

# SUMÁRIO

- 7      **PREFÁCIO** - Reitor Wyllys Abel Farkatt Tabosa (IFRN)
- 10     **INTRODUÇÃO** – Bento Duarte da Silva - Kadydja Karla Nascimento Chagas - Silva Regina Pereira de Mendonça (Organizadores)
- 17     **A ESCOLA DE APRENDIZES DE NATAL E A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS ÚTEIS: ITINERÁRIOS DE UMA PESQUISA SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE NAS TRÊS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX**  
Renato Marinho Brandão Santos - José António Martin Moreno Afonso
- 49     **RELAÇÕES ENTRE CULTURA ORGANIZACIONAL E TRABALHO DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
Jássio Pereira de Medeiros - Leonor Lima Torres
- 88     **POLÍTICA DE COTAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E INCLUSÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO NO IFRN - CAMPUS NATAL-CENTRAL**  
Raimundo Nonato Camelo Parente - Maria José Casa-Nova
- 127    **DO CURRÍCULO PRESCRITO AO CURRÍCULO EM AÇÃO NO PROEJA TÉCNICO: A (RE)CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL CURRICULAR INTEGRADO PARA O IFRN**  
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins - Maria Luisa Garcia Alonso
- 152    **INTERFACES CURRICULARES DA DIDÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO IFRN: CONHECIMENTOS, SENTIDOS E IDENTIDADE PROFISSIONAL**  
Patricia Carla de Macêdo Chagas Faria - Ana Maria Costa e Silva
- 185    **IDENTIDADE E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO DO IFRN**  
Nadja Maria de Lima Costa - Ana Maria da Costa e Silva

- 209 **FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES BACHARÊIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO IFRN, BRASIL.**  
Rejane Bezerra Barros - Betania Leite Ramalho - Isabel Maria da Torre Carvalho Viana
- 238 **O PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO FASCINANTE PARA A FORMAÇÃO À DOCÊNCIA**  
Levi Rodrigues de Miranda - Isabel Maria da Torre Carvalho Viana
- 272 **FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL  
UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)**  
Maridalva Cardoso Maciel - Carlos Silva - Antônio Camilo Cunha
- 305 **ALÉM DO INSTITUÍDO: UMA ANÁLISE DA DISCIPLINA ARTES CÊNICAS DO IFRN/CNAT**  
Elane Fátima Simões - Lia Raquel Moreira de Oliveira - Eulália Raquel Gusmão de Carvalho Neto
- 341 **INCONSISTÊNCIAS E INTERFERÊNCIAS EM APRESENTAÇÕES DIDÁTICAS MULTIMÍDIA E ORAIS: ESTUDO DE CASO DOS IMPACTOS DA FORMAÇÃO MIDIÁTICO-PEDAGÓGICA EM LICENCIANDOS DO IFRN, SUAS PRODUÇÕES, ANÁLISES E REFLEXÕES.**  
João Batista de Moura - Lia Raquel Moreira de Oliveira
- 376 **AVALIAÇÃO DE SOFTWARE EDUCACIONAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE NATAL, BRASIL: CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS PARA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE**  
Mára Beatriz Pucci de Mattos - Antônio José Meneses Osório
- 402 OS AUTORES
- 411 OS ORGANIZADORES

# **FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)**

**Maridalva Cardoso Maciel**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

**Carlos Silva**

Instituto de Educação da UMinho

**Antônio Camilo Cunha**

Instituto de Educação da UMinho

**RESUMO:** A expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (IFRN) e o surgimento de novas técnicas e tecnologias no ensino brasileiro fizeram com que a Educação Física e seus profissionais tivessem que se enquadrar nessa nova realidade. São precisos, assim, olhares formativos renovadores na graduação dos profissionais, mas também novos olhares para uma formação intemporal - a formação continuada. Neste contexto emergiu a pesquisa, tomando como referência o seguinte questionamento: quais as representações (conhecimentos, experiências e ideias) dos professores de Educação Física no

contexto citado sobre a formação continuada e a sua relação com o desenvolvimento das ações pedagógicas propostas pela Proposta de Trabalho das Disciplinas do Ensino Médio (PTDEM) da disciplina Educação Física? Os resultados obtidos comprovam de maneira segura que tanto para o melhor desenvolvimento profissional quanto para as ações pedagógicas sugeridas no documento institucional PTDEM, os professores de Educação Física do IFRN necessitam de processos de Formação Continuada específica da disciplina, o que vai refletir na melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, em melhor aproveitamento e qualidade de vida dos alunos dos cursos técnicos integrados do ensino médio.

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Professores, Educação Física, Desenvolvimento Profissional.

## **1 – Introdução**

As mudanças resultantes da globalização, os avanços da técnica, da ciência e da tecnologia ocorridos durante as últimas décadas fizeram com que o homem tivesse de adquirir novas aprendizagens, novas formas de estar e de entender a vida. A educação, a formação e a intervenção profissional dos professores (nomeadamente, de Educação Física) não fugiram a esse designio. A função docente, como parte essencial do sistema educacional e com a responsabilidade primordial no processo ensino-aprendizagem em diversos contextos da educação, deve estar preparada para este

novo desempenho: as ações pedagógicas multiculturais, heterogêneas e agora técnicas necessitam de nova formação e de outra intervenção.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), reconhecido como referência educacional de qualidade, busca sempre atender a crescente demanda de alunos que almejam uma educação profissional referenciada e viabilizar a possibilidade de aquisição desses conhecimentos e de construção de novos saberes. No caso que anima esta pesquisa – a Educação Física – constatamos que ela se configura como um componente curricular que contribui para a formação integral do aluno através da cultura corporal e tem como referência para o desenvolvimento de suas ações educativas específicas o “Projeto Político Pedagógico” (PPP), (IFRN, 2012a) e a “Proposta de Trabalho das Disciplinas do Ensino Médio” (PTDEM), (IFRN, 2012b), que são documentos norteadores das ações pedagógicas institucionais.

Com o quadro de professores de Educação Física composto por docentes, graduados em épocas distintas, que na sua formação inicial foram contemplados com componentes curriculares diferenciados, observa-se dificuldades e divergências no desenvolvimento de ações pedagógicas propostas no currículo institucional. Isso requer equilíbrio entre o novo e o antigo no desenvolvimento da PTDEM.

Este trabalho levanta preocupações contemporâneas sobre o papel e a importância do processo de formação continuada dos professores de Educação Física. Assim, procuramos conhecer e refletir sobre as necessidades que

os professores reconhecem como suas e se necessitam de processos de formação continuada, além de identificar se eles se sentem preparados para desenvolver as ações sugeridas na PTDEM, de modo que o IFRN e os professores de Educação Física desenvolvam processos de ensino aprendizagem, que proporcionem mudanças significativas em sua atuação pedagógica, norteados por critérios da democracia, da inclusão e da justiça.

Acreditando que o crescimento de uma instituição educacional que promova aprendizagens significativas de seus alunos deriva de projetos focados na construção de saberes e no desenvolvimento integral do aluno, além de promover a igualdade de oportunidades, fizemos esta investigação, que é caracterizada como um estudo de caso, em que foram utilizados, como instrumentos para a recolha de dados, a análise documental, a entrevista e o questionário.

Trata-se de uma investigação em que os atores são os próprios professores de Educação Física dos cursos técnicos integrados de nível médio do IFRN. Os dados recolhidos foram submetidos a uma análise de conteúdos e os resultados obtidos têm como propósito a possibilidade de nortear as ações pedagógicas que podem auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas e proporcionar um melhor desenvolvimento profissional.

## **2 - O problema**

O intuito de conhecer os reais motivos que levam os professores de Educação Física a desenvolverem suas ações pedagógicas de maneira tão diversificada motivou-

nos a realizar esta investigação, que centra-se no seguinte questionamento: quais as representações (conhecimentos, experiências, crenças e ideias) dos professores de Educação Física do IFRN, sobre formação continuada e as implicações no seu desenvolvimento profissional ao longo da vida docente, nomeadamente ao nível de competências de desenvolvimento das práticas pedagógicas propostas pela PTDEM de Educação Física?

#### OBJETIVO PRINCIPAL

A partir da identificação da problemática do estudo, aliada às questões a serem investigadas, a temática identifica no epicentro da investigação a compreensão do significado e da importância da formação continuada para os professores de Educação Física do IFRN, da qual se destaca o seguinte objetivo principal deste estudo: analisar as perspectivas dos professores de Educação Física do IFRN sobre o significado e a importância da Formação Continuada no seu desenvolvimento profissional, nomeadamente ao nível do conhecimento e das competências de concretização das orientações e atividades propostas no Programa de Trabalho das Disciplinas do Ensino Médio (PTDEM), da disciplina Educação Física.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A partir da definição do problema em estudo e do objetivo principal que o enquadra, propõe-se elucidar os seguintes objetivos específicos:

Identificar as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física tendo em conta a PTDEM.

Identificar as percepções dos professores sobre o significado e a importância da Formação Continuada para o seu desenvolvimento profissional.

Identificar as necessidades de Formação Continuada dos professores e as áreas de intervenções prioritárias.

Identificar em que aspectos a Formação Continuada tem potencialidades para melhorar o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física.

Identificar os fatores que facilitam ou dificultam as ações pedagógicas dos professores, relativas ao desenvolvimento do PTDEM.

Identificar se a formação inicial dos professores foi adequada para o desenvolvimento da PTDEM.

Contribuir para uma melhor formação científica, pedagógica, cultural e social dos professores.

Contribuir na elaboração de caminhos ao encontro do “bom” professor.

Projetar sentidos para o desenvolvimento pessoal e profissional de professores.

Consagrar a formação continuada como um caminho a favor dos professores, da escola, dos alunos e da sociedade em geral.

### **3 - Enquadramento teórico**

#### FORMAÇÃO INICIAL

A transição que ocorre naturalmente entre as fases da vida adolescente para adulta exige uma formação profissional que prepare o indivíduo para o exercício de funções com competência. Essa formação profissional o ajudará a refletir sobre as transformações e potencialidades da profissão almejada e assimilá-las.

Emerge, portanto, a necessidade de uma sólida educação geral, que deve ser ofertada em cursos de graduação para que, posteriormente, sirva não só como uma ocupação, mas também para um melhor desempenho profissional. Por sua real importância e exigência para a capacitação de profissionais de todas as profissões, a formação de professores é constantemente objeto de estudo. Julgamos oportuno destacar aqui a explicação de Alonso (1998, p. 208) quando refere que

desempenhando os professores um papel central na melhoria da educação escolar para a qual contribui substancialmente o seu desenvolvimento profissional, a organização de um currículo de formação que fundamente, oriente e articule os processos formativos tendentes a melhorar a consciência e a competência docentes, reveste uma importância fundamental na teoria e na prática da formação de professores.

É reconhecido o esforço individual dos professores formadores em se manterem atualizados, o que pode ser justificado tanto pelo desejo de aprender mais, como pela fragilidade do domínio de conteúdos específicos da disciplina. Sobre esse assunto, Nono (2011, p. 63) deixa claro que “esse domínio, sem dúvida, não é de responsabilidade exclusiva dos cursos de formação, devendo, na verdade, ser adquirido pelo futuro professor ao longo de sua trajetória escolar”.

A formação do professor apresenta-se como foco de atenção de estudos e de pesquisas nas últimas décadas, colocando em evidência a formação inicial e continuada deste profissional. Diante dessas considerações, vale ressaltar a opinião de Nóvoa (1995, p. 29), quando diz que

a produção de uma cultura profissional dos professores é um trabalho longo, realizado no interior e no exterior da profissão, que obriga a intensas interações e partilhas. O novo profissionalismo docente tem de basear-se em regras éticas, nomeadamente no que diz respeito à relação com os restantes actores educativos e na prestação de serviços de qualidade.

Sobre esse assunto, Veiga (2008, p. 14) reforça que “formar professores implica compreender o papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as ideias de formação, reflexão e crítica”. Escolas eficazes, com professores bem preparados, vislumbram novas

possibilidades de informação e mais inserção e incentivo no mercado de trabalho. Como Santos (2006, p. 171) enfatiza,

as discussões hoje, no campo pedagógico, intensificam-se, ampliam-se e aprofundam-se, mostrando como a atividade de ensino é complexa e, sobretudo, como ela exige estudos, pesquisas e atualização contínua por parte dos que atuam nesse campo, na valorização e no desenvolvimento e produção de um amplo saber sobre o ensino, os(as) professores(as) terão mais possibilidades de se identificarem com o magistério, desde que a isso correspondam também políticas públicas de estímulo salarial e profissional.

Nesse contexto, Azevedo *et al.* (2011, p. 203) apontam que a formação profissional é considerada como “o plano de estudos de toda a carreira docente, pilar fundamental para os professores responderem às necessidades do ensino. Para tanto, as instâncias de formação docente disponibilizam ferramentas teóricas e práticas para transpor essa complexa tarefa da formação inicial”.

O desempenho da docência exige do profissional formação adequada, dedicação, responsabilidade e compromisso, além de liberdade para desenvolver suas competências e habilidades, respeitando as especificidades do aluno, da escola e da sociedade, desenvolvendo sua maneira própria de educar de acordo com sua personalidade. Pacheco (1995, p. 39) segue afirmando que

aprender a ensinar é, acima de tudo, um processo evolutivo, com fases e impactos distintos. O ponto de partida é a experiência adquirida enquanto aluno e o ponto de chegada é a experiência enquanto professor. Neste continuum há uma descontinuidade, significativamente notada na passagem de aluno a professor, pois são diferentes quer os papéis que desempenha, quer as situações que enfrenta.

A sociedade atual, composta por um alto percentual de jovens, ávidos por conhecimentos e que almejam a realização de seus objetivos futuros, procuram na educação, na escola e nos professores a escada que pode conduzi-los à concretização de seus projetos de vida. Através dos estudos, os jovens almejam garantir um futuro melhor, pois, como refere Nono (2011, p.46), “trata-se de garantir aos alunos acesso aos conhecimentos que lhes permitirão participar da vida social e produtiva, e aprendizagem que lhes possibilitem buscar, selecionar, produzir, analisar e utilizar tais conhecimentos diante da complexidade e da diversidade das situações atuais”.

Nesse contexto, muitos professores vivem em constante conflito, seja devido à precariedade de recursos materiais, desinteresse e dificuldades dos alunos, ou pelo fato de se sentirem despreparados em decorrência de sua formação inicial não ter sido satisfatória, interferindo em suas perspectivas profissionais relacionadas ao seu desempenho perante as propostas curriculares. No que diz respeito ao ingresso do professor na docência, Esteve (1995, p. 109), diz que

o professor novato sente-se desarmado e desajustado ao constatar que a prática real do ensino não corresponde aos esquemas ideais em que obteve a sua formação; sobretudo, tendo em conta que os professores mais experientes, valendo-se da sua antiguidade, os irão obsequiar com os piores grupos, os piores horários, os piores alunos e as piores condições de trabalho.

As entidades formadoras dos profissionais docentes devem buscar maneiras e técnicas eficazes de mudanças adequadas, mantendo, no seu quadro de formadores de professores, profissionais competentes e incentivadores da pesquisa, que busquem sempre ultrapassar entaves pertinentes à formação dessa classe profissional. Na opinião de Nóvoa (1995, p. 26), a formação de professores é, muito provavelmente,

a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão. Ao longo da sua história, a formação de professores tem oscilado entre modelos académicos, centrados nas instituições e em conhecimentos “fundamentais” e em modelos práticos, centrados nas escolas e em métodos “aplicados”. É preciso ultrapassar essa dicotomia, que não tem hoje qualquer pertinência, adoptando modelos profissionais, baseados em soluções de parceria entre as instituições de ensino superior e as escolas, com um reforço dos espaços de tutoria e de alternância.

A realidade da educação brasileira reflete um país marcado pelas diferenças sociais, resultando em crise no cotidiano escolar, com alunos e professores algo despreparados e desinteressados. Neste cenário, são evidentes os dilemas que os professores enfrentam no desenvolvimento do currículo escolar, o que pode ser também reflexo da sua formação docente. Romanowski (2007, p. 27) constata que “sem formação adequada, os professores não têm como colaborar efetivamente para o desenvolvimento de uma escolarização para superar o fracasso manifesto nos resultados das avaliações que mantêm a aprendizagem dos alunos com médias insuficientes, nos altos índices de reprovação e evasão”.

## FORMAÇÃO CONTINUADA

Com a necessidade de aprimoramento e de capacitação do profissional docente, a formação continuada apresenta-se como uma exigência relevante para enaltecer o desenvolvimento profissional do professor e a melhoria da qualidade do ensino escolar, e tende a apresentar e a caracterizar os saberes necessários para o desempenho qualitativo ao longo da vida docente.

Independentemente do tempo de atuação na docência e dos resultados obtidos por seus alunos, o professor precisa aprofundar seus conhecimentos continuamente, deve ter espírito investigativo e estar sempre aberto às mudanças e às inovações. Neste contexto, Cunha (2008, p. 84), faz crer que

o ensino está condenado ao retrocesso caso não seja acompanhado de um processo profissional, bem como se não houver uma evolução no que respeita à própria forma de como se ensina. A competência não é necessariamente proporcional aos anos de prática, nem o melhoramento do ensino se processa de forma automática.

A necessidade da formação continuada dos professores é revelada atualmente através das pesquisas, o que implica responsabilidade das instituições escolares de promoverem ações que favoreçam processos coletivos de reflexões e intervenções na prática pedagógica, transformando o cotidiano e o espaço escolar em condições significativas de formação profissional, proporcionando ações reflexivas e preparando o professor para enfrentar os novos desafios no cotidiano escolar. Diante disso, o “Projeto Político Pedagógico do IFRN” (IFRN, 2012, p. 197) menciona que

busca-se adesão a programas de formação que favoreça o crescimento do servidor na condição de profissional e de cidadão. Supera-se, assim, o caráter restrito de capacitação e adere-se a um modelo de formação continuada alicerçado a uma perspectiva crítico-reflexiva. Para tanto, questões como identidade e especificidade profissional, identificação de necessidades, consecução dos objetivos institucionais e satisfação pessoal devem ser considerados.

Assim, pode-se considerar que a formação continuada é essencial para melhorar o desempenho profissional dos professores e que deve atender às necessidades e aspirações profissionais, o que, conseqüentemente, proporcionará melhoria na prática de ensino e na aprendizagem dos alunos. Os “Referenciais para Formação de Professores” (BRASIL, 2002, p. 64) reforçam que “a formação continuada não pode ser, portanto, algo eventual, nem apenas um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial malfeita ou de baixa qualidade, mas, ao contrário, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor”.

O professor, ao conscientizar-se da sua responsabilidade pela formação integral do aluno, percebe também a importância de sua formação ao longo de toda a sua vida profissional, pois precisa acompanhar as mudanças cotidianas nos mais diversos aspectos, o que terá influência direta sobre a sua prática. Em busca de mais estratégias educacionais e mais conhecimentos, o professor recorre à participação em cursos, seminários e encontros institucionalizados para melhorar o seu repertório de ações pedagógicas a fim de ampliar suas competências interpessoais e profissionais. Essa busca deve ser constante, pois, como afirma Cunha (2008, p. 95),

a formação do professor (inicial e contínua) e o ser professor, hoje, são considerados como um processo dinâmico, inacabado, suportado por convicções, por dúvidas, que tendem para uma plataforma de algumas certezas (níveis mais organizados no

domínio do saber, do saber-fazer, do saber-ser, do saber compreender, perante uma escola/formação massificada e multicultural).

O processo de formação continuada dos professores pode contribuir para a resolução de problemas advindos da sala de aula, bem como para que os docentes avaliem os fundamentos teórico-metodológicos que embasam o seu trabalho pedagógico e reflitam sobre eles. Cró (1998, p. 38) ressalta que “a disponibilidade para a mudança é uma das qualidades exigidas ao educador”, portanto, nesse processo de permanente e contínua formação, o professor, por mais experiente e competente que seja, deve sempre buscar mais conhecimentos e habilidades profissionais para lidar com as situações contemporâneas advindas do contexto escolar.

Nesse contexto, a formação continuada dos professores apresenta-se com a tarefa de preencher as lacunas deixadas na formação inicial, como também contribuir para a sua atualização de acordo com as necessidades exigidas pelos novos conhecimentos, metodologias e inovações tecnológicas, proporcionando oportunidades de construção e reconstrução de suas práticas pedagógicas, além de possibilitar sugestões de como lidar com problemas eminentes do cotidiano escolar. Sobre esse assunto, Pacheco (1995, p. 137) assegura que o professor “não é um produto acabado, mas alguém que está em contínua formação, tornando-se necessária, além de urgente, a interligação – e não uma separação dicotômica – da formação inicial com a formação contínua e a construção de um processo permanente de desenvolvimento profissional”.

Portanto, como se pode constatar, é reconhecida a importância e a necessidade do desenvolvimento de programas coletivos de atualizações, objetivando melhorar o desempenho nas ações educativas, o que envolve diretamente o professor como foco principal dessas ações, refletindo em melhoria da educação ofertada.

## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Desde a sua formação inicial, o professor deve iniciar o processo de entendimento e de conscientização da realidade da escola e dos alunos, sem idealizar somente experiências positivas. A diversidade e as dificuldades são constantes e o trabalho educativo exige aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências profissionais, que se iniciam na formação inicial, prolongando-se durante toda a vida profissional.

Ao ingressar na profissão ainda na formação inicial, o professor inicia o seu desenvolvimento profissional. É um percurso longo e árduo que exige muita determinação e empenho, visto que inúmeros fatores poderão interferir nesse processo. Portanto, o desenvolvimento profissional refere-se aos ganhos de competências que o professor deverá buscar ao longo de sua carreira, como está explícito nos “Referenciais para a Formação de Professores” (BRASIL, 2002, p. 141),

a concepção de desenvolvimento profissional refere-se ao processo contínuo que se inicia com a preparação profissional realizada nos cursos

de formação inicial e prossegue, após o ingresso no magistério, ao longo de toda a carreira com o aperfeiçoamento alcançado por meio da experiência, aliada às ações de formação continuada organizada.

A oferta de igualdade de conhecimentos e de oportunidades para todos os alunos como medida para melhorar a qualidade da educação implica um adequado desenvolvimento profissional do professor. Para Darido (2000, p. 168), “o processo permanente de desenvolvimento profissional a que todos os professores têm direito envolve tanto a formação inicial como a continuada, com o docente já no exercício de suas atividades”. Para tal, deve haver articulação entre os diferentes contextos de formação inicial e continuada, proporcionando ao professor a descoberta do significado de sua vida pessoal e profissional, buscando sua identidade profissional. Nessa perspectiva, é necessário considerar a opinião de Flores (2000, p. 162), a qual pensa que

uma estratégia de formação promotora do desenvolvimento profissional dos professores implicará a consideração das necessidades reais dos professores; a implementação de práticas de formação que valorizem o seu conhecimento e que possibilitem a sua reconstrução de modo significativo; o incremento de modalidades centradas na análise e investigação da prática e a organização da formação em torno de um projeto formativo, individual e colectivamente partilhado, propiciador de uma maior e melhor compreensão do trabalho docente.

A profissão docente respeitada e valorizada, em que os professores são favorecidos por uma adequada “aprendizagem profissional, tanto inicial, como a continuada, garantirá a qualidade dos resultados das aprendizagens dos alunos e, nesse caso, os professores, que são profissionais transformadores, contribuirão para uma sociedade que valoriza a equidade, a participação e a justiça social” (Sachs, 2009, p. 116).

Pensamos que o bom desenvolvimento do professor depende da junção de diversos fatores que têm como objetivo principal a melhor aprendizagem do aluno, os quais desde a sua formação inicial continuam somando com as experiências da sala de aula, a sua vida pessoal e os processos de formação continuada que são vivenciadas pelo professor no decorrer de sua carreira.

## ACERCA DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática dos exercícios físicos na escola proporcionou o surgimento de uma disciplina específica, que inclui no currículo escolar um espaço para a prática de atividades corporais. Sanches (2008, p. 273) confirma que, “assim, o termo Educação Física surge para demarcar a autonomia da escola em escolher e definir a maneira como o corpo deveria ser tratado, colocando-a ao serviço dos ditames da instituição escolar e dos valores e finalidades estabelecidas pelo seu ideal pedagógico”.

A conquista do espaço concedido ao corpo no currículo escolar não se restringe ao corpo em si mesmo e sim ao corpo a ser utilizado como um meio para alcançar alguns objetivos

específicos, de natureza política e social ou referentes à natureza pedagógica. O currículo escolar deixa de ser pautado exclusivamente por disciplinas consideradas de caráter intelectual, herdado da educação clerical, passando a se preocupar com a formação integral do aluno, através das artes e da educação corporal. Hildebrant-Stramann e Taffarel (2007, p. 46) enfatizam que “a Educação Física se caracteriza historicamente pelo trabalho pedagógico da docência no campo da cultura corporal”.

Promover um processo educativo que busque o aprimoramento global do aluno como ser pessoal e social é um dos focos da Educação Física. Gomes (2007, p. 32) compactua com esse pensamento ao descrever que, “deste modo, a Educação Física escolar pode representar um ambiente ideal para a aprendizagem de conceitos importantes para toda a vida sobre a atividade física para a saúde”. Para Castellani (1992, p. 145),

nessa perspectiva, esta disciplina deve orientar sua prática para a percepção da atividade físico/esportiva como componente cultural de um povo, cabendo a ela e a seus especialistas entender as relações que interagem para a formação da cultura corporal e cultura esportiva presentes na sociedade ao longo dos tempos. A tarefa de propiciar aos alunos um nível de consciência corporal será alcançada pela disciplina Educação Física através da redefinição de seu objeto de estudo: o movimento.

Alvo de exclusão e preconceito, a Educação Física ainda hoje não tem reconhecida, por muitos, a sua importância para a formação humana. Colocá-la no mesmo patamar das outras áreas de conhecimento é essencial para que ela obtenha a sua verdadeira identidade e estatuto escolar e social.

#### **4 – Metodologia**

Reconhecendo a importância da disciplina Educação Física para a formação dos alunos, entendemos que os professores precisam ser ouvidos. Nesse sentido, preocupamo-nos em identificar quais os fatores que interferem no desenvolvimento de suas ações pedagógicas e o que pode contribuir para a melhoria na formação dos alunos através de uma melhor qualidade de ensino. Para tanto, tivemos que recorrer a três técnicas de coleta de dados: a análise documental, o questionário e a entrevista, utilizando as ferramentas qualitativas e quantitativas, buscando a complementação e a triangulação entre elas.

O documento analisado neste estudo foi a PTDEM da disciplina Educação Física (IFRN, 2012b). A escolha do documento não foi aleatória, pois de acordo com o objetivo principal que guia este estudo, o texto escolhido foi o documento oficial da instituição que orienta as ações pedagógicas dos professores do IFRN. A PTDEM (IFRN, 2012b) foi sistematizada e implantada em 2012, após estudos, reuniões e discussões de um grupo de professores de Educação Física de diversos *campi* do IFRN. A proposta, elaborada de modo coletivo e participativo, é considerada

um marco na construção de uma nova visão da disciplina e surge com o propósito de unificar a presença da disciplina de Educação Física como componente curricular integrado no processo de formação educacional no contexto do ensino técnico integrado do IFRN e apresenta propostas que visam completar as concepções do ser humano incluído na sociedade.

Iniciámos a análise detectando pontos relevantes como os objetivos, a sua concepção teórica e a proposição metodológica. Após esse processo, prosseguimos enquadrando o objetivo geral do estudo aos seguintes objetivos específicos: Identificar as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, tendo em conta a PTDEM (IFRN, 2012b), e identificar os fatores que facilitam ou dificultam as ações pedagógicas dos professores, relativas ao desenvolvimento da proposta.

Para o questionário, foi feito o levantamento do número de professores de Educação Física, chegando-se ao total de 40. Desse total, trinta e nove fizeram parte da pesquisa. Neste sentido, a seleção desta amostra deu-se de forma intencional e deliberativa, visto que a população pesquisada foi pré-definida pelo próprio caso estudado: “Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional – Um estudo de Caso com Professores de Educação Física do IFRN”. Esta estratégia metodológica incluiu a coleta de dados relativos a quatro dimensões: “Perfil pessoal e profissional”, “Formação inicial”, “Práticas pedagógicas e suas relações com a PTDEM” e, por fim, “Percepções e prioridades sobre formação continuada”.

Com a coleta dos 39 questionários respondidos, iniciou-se o processo de codificação através da leitura

minuciosa de cada questionário recolhido. As respostas foram classificadas como unidades de contexto e os dados identificados como oportunos aos objetivos da pesquisa foram destacados. Na sequência foram determinadas as unidades de registro, pois, como referem Amado *et al.* (2013, p.315), “a partir daí, decide-se procurar e recortar a mais pequena parcela da comunicação com um sentido próprio, em função dos objetivos do trabalho e, por consequência, também do material a analisar”. As unidades de registro foram colocadas numa tabela Excel onde cada depoimento tomado foi recortado e colocado na linha codificada que representa cada professor.

No decorrer desse processo, foram feitas diversas reformulações, na tentativa de manter apenas as unidades mais significantes das respostas dos professores. Fundamentados nesses dados, seguimos para o próximo passo, que foi a estruturação do mapa conceitual, sugerido por Amado *et al.* (2013), pois torna-se necessário que os temas sejam hierarquizados e definidos, proporcionando a construção da matriz da categorização do questionário para que seja possível emergir as possíveis categorias e subcategorias. Ainda na matriz do questionário, foram identificadas as unidades de registro e, por último, foi feita a quantificação da frequência das respostas dos professores em cada indicador apresentado.

Na sequência, os recortes (registros) foram agrupados em uma tabela com cada um dos professores identificados por um código. Para proceder ao registro da unidade em cada categoria, foi seguido o que Esteves (2006, p. 114) sugere, pois o recorte das unidades de registro a serem codificadas é

uma das decisões mais delicadas de um processo de seleção da análise temática, na medida em que “implica decidir qual o mais pequeno segmento do discurso dotado de sentido próprio e isso nem sempre é fácil de estabelecer, sobretudo em discursos muito elaborados onde as ideias foram sendo apresentadas imbricadas umas nas outras”.

Para as entrevistas foram selecionados seis professores de Educação Física, que desenvolvem as suas atividades profissionais em seis *campi* distintos, localizados em diferentes municípios do Rio Grande do Norte, pois buscamos realidades diversas. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Em seguida iniciamos a organização sistemática de unidades de contextos representadas por frases dos discursos dos entrevistados que, segundo Esteves (2006, p. 115), “frequentemente, ao trabalhar com protocolos de entrevista, considera-se cada entrevista como uma unidade de contexto, porque é ela, na sua integralidade, que permite compreender o sentido de cada uma das unidades de registro que foram recortadas e que se pretende codificar”.

O próximo passo foi proceder ao recorte das unidades de registro que é uma das operações mais importantes, pois implica decidir qual o mais significativo segmento do discurso apresentado pelo entrevistado que merece destaque e representa a sua ideia. Julgamos oportuno destacar a explicação de Rocha (2014), quando se refere que as unidades de registro são unidades de significação e que através delas poderão ser construídas as categorias. Foram atribuídos códigos às unidades de registro a fim de identificar a que unidades de contexto pertenciam. As categorias emergiram

da classificação e resumo dos dados coletados considerados pertinentes aos objetivos do estudo.

O processo de categorização consiste na redução da informação a fim de torná-la manejável e mais acessível. Para isso, as informações foram fragmentadas em unidades pertinentes que dialogam com o objetivo geral da investigação: analisar as perspectivas dos professores de Educação Física do IFRN sobre o significado e a importância da Formação Continuada no seu desenvolvimento profissional, nomeadamente ao nível do conhecimento e das competências de concretização das orientações e atividades propostas na PTDEM (IFRN, 2012b).

Foram definidas duas categorias centrais da entrevista, a saber: “Práticas pedagógicas e suas relações com a PTDEM” e “Formação continuada e sua relação com o desenvolvimento profissional”. As duas categorias constituíram a base para a formação das subcategorias: “Alterações na Prática”, “Contribuição PTDEM”, “Dificuldades PTDEM”, “Percepções”, “Prioridades” e por fim “Responsabilidades”.

## **5 - Principais resultados**

Como estratégia para assegurar a credibilidade dos resultados desta pesquisa, optamos por fazer a triangulação dos dados coletados nos questionários, entrevistas e análises do documento institucional PTDEM (IFRN, 2012b) da disciplina Educação Física, por entendermos que esse processo é adotado como estratégia de validar as descobertas da pesquisa e utilizado para confrontar ou mesclar, no mesmo estudo, os diversos tipos de coleta, análise e interpretação dos dados coletados.

A triangulação dos dados permitiu diferentes olhares sobre o mesmo objeto de estudo, o que contribuiu para o enriquecimento do resultado, por refletir os produtos mais completos da realidade dos professores de Educação Física do IFRN, pois a análise dos pontos de vista dos informantes e suas experiências profissionais são comparados e complementados. A triangulação foi centrada em um único caso, em que todos os investigados pertencem ao quadro funcional do IFRN.

A PTDEM (IFRN, 2012b) apresenta-se como uma proposta que está embasada nas importantes concepções e referenciais teóricos que norteiam a disciplina Educação Física, vinculando a realidade social concreta do aluno com os valores e contributos da disciplina. Nesse sentido, destacamos a sugestão da proposta de que o aluno seja estimulado como sujeito crítico, em diferentes contextos, através da cultura corporal de movimento, desenvolvida através de conteúdos teóricos e práticos que envolvam os esportes, as lutas, as ginásticas, as danças e os jogos. Segundo a proposta, ao aluno devem ser proporcionadas competências, habilidades e conhecimentos para que, ao concluir o ensino médio, possa refletir e elaborar atividades corporais que proporcionem bem-estar, prazer e melhore a sua qualidade de vida, tudo de maneira autônoma.

Ficou comprovado que a maioria dos professores corrobora com a proposta ao afirmar que desenvolvem suas ações pedagógicas transmitindo e produzindo a cultura corporal e do movimento ao aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Buscam, assim, desenvolver, além dos aspectos físicos, a cidadania, a

participação, a solidariedade e o respeito. Portanto, as suas ações pedagógicas são desenvolvidas em consonância com a proposta.

Entretanto, constatamos que a maioria dos professores não considera a sua formação inicial adequada para o desenvolvimento da proposta, pois justificam que muitos conteúdos sugeridos não foram contemplados em sua formação inicial, o que deixou muitas lacunas do seu aprendizado, ou seja, as dificuldades que os professores sentem no desenvolvimento de suas ações pedagógicas são eminentes, mas não estão relacionadas com a PTDEM em si, e sim com a sua formação inicial e com a ausência de processos de Formação Continuada específica da disciplina.

Os professores foram unânimes em demonstrar o seu entendimento positivo sobre a Formação Continuada, relatando que esse processo proporciona a contínua atualização e o aprimoramento dos saberes necessários ao melhor desempenho das atividades docentes e ao desenvolvimento profissional, que a formação do professor não se encerra durante a sua vida docente, que se refaz continuamente e que os saberes são cíclicos e mutáveis, o que corrobora com os autores que embasaram o referencial deste estudo. Entretanto, para o desenvolvimento da PTDEM, os professores devem buscar conhecimentos das tendências que embasam a proposta a fim de desenvolvê-la com mais competência e acuidade.

A maioria dos professores classificou a PTDEM (IFRN, 2012b) como uma proposta boa, com sugestões que contemplam as abordagens da disciplina Educação Física, mas reforçam que ela deve ser revisada, atualizada e ajustada,

em busca de coerência com a atual realidade do aluno, da instituição e da sociedade. Entretanto, alguns professores apontam que a proposta sugere uma mudança extrema dos procedimentos metodológicos utilizados durante muitos anos no IFRN. Referem ainda que faltou mais discussões e aprofundamentos sobre as referidas mudanças, pois muitos professores não se sentem aptos para desenvolverem as ações sugeridas com segurança.

Noutro sentido, a maioria dos professores afirma que as suas aulas estão articuladas com a PTDEM (IFRN, 2012b), o que comprova que esses docentes acreditam que a sua referência contribui para o melhor desenvolvimento e qualidade das aulas. Contudo, apontam que os problemas primordiais que interferem no desempenho de suas ações pedagógicas são principalmente os referentes ao desinteresse e dificuldade dos alunos em participarem das aulas, à carga horária insuficiente para desenvolver a proposta, para além de que faltam instalações e materiais adequados para a efetiva concretização das propostas contidas na PTDEM.

A necessidade de Formação Continuada para melhor desenvolvimento da proposta é um fato comprovado tanto no questionário quanto na entrevista, ficando patente que a falta de capacitações, reflexões e a ausência de troca de experiências entre os professores é a principal dificuldade para que eles tirem as suas dúvidas e aprimorem os seus conhecimentos.

Também todos consideram que têm direito e dever de participar de processos de Formação Continuada, específicos da disciplina que abraçaram, como também

devem participar de outros tipos de formação que estejam relacionados ao seu melhor desempenho na instituição. As oportunidades devem ser proporcionadas pela instituição a todos os profissionais, independente da função ou disciplina, pois todos têm os mesmos direitos e deveres, tornando essencial a atualização e o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os servidores.

Quanto à relevância de Formação Continuada específica em áreas da disciplina de Educação Física, convém destacar que as alternativas positivas apontadas demonstram o quanto os professores a consideram importante, quando ressaltam que principalmente propicia novas experiências, melhora a motivação, proporcionando um trabalho colaborativo, facilitando a adaptação de novos professores e promovendo a igualdade de competência entre os professores ao permitir trabalhar as várias áreas da PTDEM (IFRN, 2012b).

Os resultados evidenciam que os professores ensejam oportunidades de melhorar as suas práticas pedagógicas. Fundamentado nos dados coletados, percebemos que eles levam em consideração primeiramente as necessidades do aluno e essa necessidade pode variar entre os anos letivos, entre as turmas e até mesmo entre os alunos. Diante de tal situação, concluímos que os professores necessitam de passar por esses processos de ajustes, alterações e atualizações durante a sua vida docente, uma vez que todos os anos lhes são apresentados novos alunos e novas turmas, provenientes de realidades muito diferenciadas.

## **6 - Considerações finais**

As perspectivas apresentadas pelos professores refletem possibilidades para novas conquistas da disciplina Educação Física no IFRN. Entretanto, consideramos que quando se busca melhor qualidade da educação é necessária uma articulação e integração entre o desenvolvimento profissional do professor, as inovações na aprendizagem e o sistema organizacional da instituição. Além disso, o professor deve sair de sua zona de conforto e ir em busca de novos horizontes, pois as mudanças não se concretizam sozinhas ou porque está sugerido na proposta e sim, com as condições concretas e a vontade de todos os envolvidos.

Tendo em conta a questão principal que guiou esta investigação e apoiada nas respostas das questões complementares que orientaram este estudo de caso, comprova-se de maneira transparente e segura que, para o melhor desenvolvimento profissional e das ações pedagógicas sugeridas no documento institucional PTDEM (IFRN, 2012b), os professores de Educação Física do IFRN necessitam de processos de Formação Continuada específica da disciplina.

Deste modo, esperamos ter conseguido, por meio das informações obtidas neste estudo, contribuir com as políticas educativas e curriculares do IFRN, especialmente às relacionadas com a disciplina de Educação Física, constituindo um ponto de partida para reflexões sobre a importância de processos de Formação Continuada dos professores como contributo essencial para o seu melhor desenvolvimento profissional docente, trazendo como consequência o seu melhor desempenho no processo educativo do aluno.

## Referências bibliográficas

Alonso, L. (1998). *Inovação curricular, formação de professores e melhoria da escola. Uma abordagem reflexiva e reconstrutiva sobre a prática da inovação/formação*. Dissertação de doutoramento. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.

Brasil. (2002). *Referenciais Para Formação de Professores*. Secretaria de Educação. Brasília.

Amado, J. (Coord.), Costa, A. P., & Crusoé, N. (2013) *Manual da Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Azevedo, E., Pereira, B., & Sá, C. A. (2011). Percepções Docentes acerca da Formação Inicial na Atuação Pedagógica: Estudo de caso dos Professores de Educação Física. *Revista Iberoamericana de Educacion*, N.º 56, 201-226.

Castellani Filho, L. (1992). *Revendo o Ensino de 2.º grau: propondo a formação de professores (2.ª ed.)*. São Paulo: Cortez (Coleção Magistério – 2.º Grau).

Cró, M. (1998). *Formação Inicial e Contínua de Educadores/Professores – Estratégias de Intervenção*. Porto: Porto Editora LDA.

Cunha, A. C. (2008). *Pós-modernidade, socialização e profissão dos professores (De Educação Física) Para uma “nova” reconceptualização*. Viseu: VISLIS Editora.

Cunha, A. C. (2008). *Ser professor – bases de uma sistematização teórica*. Braga: Casa do Professor.

Darido, S. (2000). *PCN+ Ensino Médio – Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagem, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília. MEC – SEMTEC.

Esteve, J. (1995). *Mudanças sociais e função docente*. In A. Nóvoa (Org.), *Profissão professor* (2.<sup>a</sup> ed., pp. 93-124). Porto: Porto Editora.

Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In J. Lima & J. Pacheco (Orgs.), *Fazer investigação – contributos para elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.

Flores, M. (2000). Currículo, formação e desenvolvimento profissional. In J. A. Pacheco (Org.), *Políticas de Integração Curricular* (pp. 147-165). Porto Editora.

Gomes, M. (2007). *O Lugar da Educação Física: na promoção da saúde e na educação para a saúde no contexto escolar*. Campina Grande-PB / Paraíba: Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEP).

Hildebrant-Stramann, R., & Taffarel, C. (2007). (Orgs.). *Currículo e Educação Física: formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas*. Ijuí-RS, Rio Grande do Sul: Editora Unijuí.

IFRN (Ed.) (2012a). *Projeto Político Pedagógico do IFRN. Uma Construção Coletiva (Volume 1 – Documento Base)*. Natal-RN, Rio Grande do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). (Disponível online em «<http://bit.ly/2ILTYSm>», consultado em setembro de 2013).

IFRN (Ed.) (2012b). *Proposta de Trabalho das Disciplinas nos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado, Regular e na modalidade EJA (Volume 5 – PTDEM)*. Natal-RN, Rio Grande do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). (Disponível online em «<http://bit.ly/2ZBMZAL>», consultado em dezembro de 2013).

Nono, M. (2011). *Professores iniciantes: o papel da escola na sua formação*. Porto Alegre. Editora Mediação.

Nóvoa, A. (1995). O passado e o presente dos professores. In A. Nóvoa (Org.), *Profissão professor* (2.<sup>a</sup> ed., pp. 13-34). Porto: Porto Editora.

Pacheco, J. A. (1995). *Formação de Professores: Teoria e Praxis*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.

Rocha, M. (2014). *Metodologia Qualitativa – a produção de conhecimento a partir da análise de conteúdo – constrangimentos e possibilidades*. Texto didático apresentado e discutido nas Jornadas Doutorais do Convênio IFRN/Universidade do Minho. Natal-RN, Rio Grande do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Romanowsky, J. (2007). *Formação e profissionalização docente* (3.<sup>a</sup> ed.). Curitiba, Paraná: Editora Ibipex.

Sachs, J. (2009). Aprender para melhorar ou melhorar a aprendizagem: O dilema do desenvolvimento profissional contínuo dos professores. In M. A. Flores & A. M. Veiga Simão (Orgs.), *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: Contextos e Perspectivas* (pp. 99-118). Mangualde: Edições Pedagogo.

Sanches, A. (Coord.), Resende, A. L. G., Filho, A. L., & Mascarenhas, F. (2008). *Educação Física à distância - História da Educação e da Educação Física*. Brasília: Universidade de Brasília.

Santos, L. (2006). Identidade docente em tempos de educação inclusiva. In I. Veiga & A. L. Amaral (Orgs.), *Formação de Professores – políticas e debates* (3.<sup>a</sup> ed., pp.

155-179). Campinas, São Paulo: Editora Papirus (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Silva, C. (2016). Tornar-se Professor ou o Itinerário Formativo: Entre Formação Inicial, Indução Profissional e Formação Contínua. In M. A. Flores, M. L. Carvalho, & C. Silva (Orgs.). *Formação e Aprendizagem Profissional de Professores – Contextos e Experiências* (pp. 17-40). Santo Tirso: DE FACTO Editores.

Veiga, I. (2008). Docência como atividade profissional. In I. Veiga & C. d'Ávila (Orgs.), *Profissão docente: Novos Sentidos, Novas Perspectivas* (pp. 13-21). Campinas, São Paulo: Editora Papirus (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).